

P1518**Parâmetros antropométricos, renais e inflamatórios de pacientes com obesidade severa após cirurgia bariátrica: estudo prospectivo**

Carolina Caruccio Montanari, Charel Neves Matos, Elisa Ruiz Fulber, Lorenzo Casagrande Reggiani, Leandro de Vargas, Henrique Iahnke Garbin, William Cardoso da Silva, Mariane dos Santos, Manoel Roberto Maciel Trindade, Francisco Verissimo Veronese - HCPA

Introdução: Os efeitos benéficos da cirurgia bariátrica (CB) em pacientes com obesidade grave sobre parâmetros renais, metabólicos e inflamatórios foram demonstrados em estudos prospectivos. Este estudo avaliou o efeito da CB nesses parâmetros em pacientes com obesidade grave que realizaram CB comparado a pacientes obesos sem a intervenção. **Métodos:** Foram incluídos 47 pacientes obesos que realizaram CB (grupo intervenção, CI) comparado a 48 pacientes obesos aguardando a realização de CB na lista de espera (grupo controle, GC). Foram avaliados parâmetros demográficos, antropométricos (índice de massa corporal, IMC, circunferência da cintura, CC e do quadril, CQ), metabólicos (glicose, HbA1c, insulina e perfil lipídico), inflamatórios (PCR) e foram mensurados função renal (TFGe, CKD-EPI) e albuminúria. Os parâmetros antropométricos, renais, metabólicos e inflamatórios foram comparados na linha de base e aos 6 meses. **Resultados:** Comparando os grupos no período basal, não houve diferença na idade (GI/GC: 42±10 vs. 43±10, p=0,518), sexo, etnia, hipertensão arterial sistêmica, uso de tabaco e álcool e nível de atividade física, mas houve maior prevalência de diabetes no GC (53% vs. 25%, p=0,004); também diferiram hemoglobina glicada [6,3(5,4-8,2), p=0,006] e PCR [15,1(6,3-62,3) vs. 7,5(3,1-27,2), p=0,02]. Aos 6 meses, comparado ao GC o GI modificou significativamente: IMC [36(34-39) vs. 45(41-50), p<0,001]; CC (110±10 vs. 127±15, p=0,011); glicose [(86(76-90) vs. 99(85-116), p=0,01]; HbA1c [5,1(4,5-5,5) vs. 5,5(5,0-6,4), p=0,015], insulina [8,3(6,4-11,5) vs. 16,7(10,8-29,6), p=0,002]; LDL colesterol (83±23 vs. 98±27, p=0,029); triglicerídeos [94(75-123) vs. 129(89-170), p=0,005]; TFGe [105(97-116) vs. 96(77-110), p=0,002]; PCR [2,5(1,3-5,8) vs. 7,3(4,1-14), p<0,001]. Parâmetros de pressão arterial e albuminúria não diferiram. **Conclusão:** Esses resultados preliminares foram consistentes com os efeitos benéficos da CB após 6 meses em pacientes com obesidade grave. Outros marcadores de dano renal devem ser analisados para identificar os efeitos da CB em nível celular e molecular. **Unitermos:** Cirurgia bariátrica; Função renal; Obesidade grave.

NEUROLOGIA**P1011****Alteração gênero dependente dos níveis hipocâmpais de fator de crescimento nervoso (NGF) induzida por privação materna e alimento palatável**

Roberta Ströher, Carla de Oliveira, Andressa de Souza, Lisiane Santos da Silva, Helouise Richardt Medeiros, Artur Aban Salvi, Isabel Cristina de Macedo, Iraci L. S. Torres - UFRGS

INTRODUÇÃO: Deprivação materna (DM) é um modelo animal de estresse neonatal. Ratos que sofreram DM e tiveram acesso prolongado a alimentos altamente palatáveis durante a juventude tiveram parcialmente melhora dos sintomas relacionados à ansiedade, devido ao fenômeno conhecido como “comfort eating”. Ambas intervenções se mostraram capazes de alterar níveis de neurotrofinas, como o fator de crescimento nervoso(NGF), porém não há investigações avaliando diferenças entre gêneros e associação entre as intervenções. **OBJETIVOS:** Avaliar possíveis alterações neuroquímicas induzidas pela DM e/ou exposição ao alimento palatável (AP) em ratos Wistar machos e fêmeas. **MÉTODOS:** Ratos Wistar machos e fêmeas foram divididos em 4 grupos: Controle(C)–sem DM e expostos à ração padrão após o desmame; Deprivação Materna(DM)–submetidos a DM e à ração padrão após o desmame; Alimento Palatável(AP)–sem DM e expostos ao leite condensado; Deprivação Materna e Alimento Palatável(DMAP)–submetidos a DM e expostos ao leite condensado após o desmame (n=6-8animais/grupo). DM ocorreu entre o primeiro dia pós-natal (P1) até P10. Exposição ao AP (leite condensado) ocorreu após o desmame (P21) até P44 (totalizando 3 semanas de exposição). Em P44 animais foram eutanasiados e o hipocampo coletado. Dosagem de NGF foi feita utilizando Kit comercial de ELISA (R&D Systems) por meio de anticorpos monoclonais específicos. Projeto aprovado pelo comitê de ética CEUA/HCPA 16-0058. Os dados foram avaliados pelo teste de anova multivariada (MANOVA), considerando-se significativo P<0,05. **RESULTADOS:** Houve interação entre MD x PF x gênero (MANOVA, F(1,48)= 5.748, P<0.05). Analisando individualmente, MD e PF reduziram os níveis hipocâmpais de NGF nos machos, enquanto que o oposto foi observado nas fêmeas. Quando estas duas intervenções foram associadas, houve aumento nos níveis hipocâmpais de NGF nos machos e redução nas fêmeas. **CONCLUSÕES:** NGF é essencial para promover a sobrevivência, diferenciação, funcionamento neuronal e proteção contra neurodegeneração. Níveis reduzidos desta neurotrofina estão envolvidos em diversos transtornos neuropsiquiátricos. A DM e/ou AP alteraram níveis hipocâmpais de NGF de uma maneira gênero dependente. Ratos machos mostraram-se mais suscetíveis as intervenções propostas. As diferenças de gêneros encontradas neste estudo, demonstram a importância de inclusão de machos e fêmeas em investigações pré-clínicas promovendo maior translacionalidade aos estudos. **Unitermos:** Dieta hipercalórica; Neurotrofina; Separação materna.

P1053**Papel neuroprotetor do ácido quinurênico frente ao estresse oxidativo causado pelo ácido quinolínico em fatias de estriado de ratos wistar**

Caroline Acauan Prezzi - UFRGS

O ácido quinurênico (KYNA) e o ácido quinolínico (QUIN) são metabólitos produzidos na degradação do triptofano através da via das quinureninas e possuem importantes atividades neurológicas. QUIN é um agonista seletivo de receptores NMDA que exerce efeitos neurotóxicos sobre as células, causando aumento na produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, disfunção mitocondrial e ativação de vias de morte celular. A concentração de QUIN se encontra aumentada em situações de injúria cerebral, inflamação e processos neurodegenerativos. Já KYNA, produzido pela mesma via, é antagonista de receptores glutamatérgicos e colinérgicos e possui propriedades neuroprotetoras e antioxidantes. Sabe-se que alterações na razão KYNA/QUIN estão correlacionadas a manifestação de desordens do sistema nervoso central, tais como as doenças de Alzheimer, Parkinson e Huntington. Entretanto, os mecanismos envolvidos necessitam ser melhor elucidados. O objetivo do presente trabalho foi investigar a ação de QUIN sobre parâmetros oxidativos (atividade de enzimas antioxidantes, peroxidação lipídica e danos a proteínas), bem como sobre a atividade da Na⁺,K⁺-ATPase e os níveis de Nrf2 em fatias de estriado de ratos Wistar machos jovens e o possível papel neuroprotetor de

KYNA frente a esses insultos. Fatias de estriado de ratos Wistar machos de 30 dias de idade (n=6) foram pré-incubadas com KYNA 100 μ M por 15 minutos, posteriormente QUIN 100 μ M foi acrescentado ao meio de incubação por mais 30 minutos. A análise estatística dos dados foi realizada através da ANOVA de duas vias seguida pelo pós-teste de Tukey. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo CEUA-UFRGS (31435). Os resultados mostraram que QUIN causou uma diminuição na atividade das enzimas antioxidantes ($p < 0,05$) causando também danos a proteínas ($p < 0,05$) e a lipídios ($p < 0,05$), assim como uma diminuição nos níveis de Nrf2 ($p < 0,01$). KYNA foi capaz de prevenir os efeitos causados por QUIN na atividade das enzimas antioxidantes, no dano aos lipídios e nos níveis de Nrf2. Entretanto o dano a proteínas e a diminuição na atividade da Na⁺,K⁺-ATPase não foram prevenidos por KYNA. Nossos resultados mostram que o QUIN causa alterações no status oxidativo em fatias de estriado de ratos, sendo a maioria dessas alterações prevenida por KYNA, possivelmente por sua ação antioxidante. Nosso estudo permite elucidar alguns dos mecanismos de KYNA frente aos danos causados por QUIN. Apoio Financeiro: CNPq e PROPESQ. Unitermos: Ácido quinolinico; Ácido quinurênico; Estresse oxidativo.

P1088

Estimulação elétrica transcraniana catodal (ETCC-C) aumenta a latência para primeira convulsão e os níveis de neurotrofinas em córtex cerebral de ratos submetidos ao modelo de kindling

Lisiane Santos da Silva, Gabriela Gregory Regner, Iraci Lucena da Silva Torres, Pricila Pfluger, Carla de Oliveira, Vanessa Leal Scarabelot, Roberta Stroher, Andressa de Souza, Felipe Fregni, Patrícia Pereira - HCPA

Introdução: Cerca de 30% dos pacientes com epilepsia são refratários ao tratamento medicamentoso e intervenções não farmacológicas. A estimulação elétrica transcraniana (ETCC), alternativa que pode ser utilizada isoladamente ou associadas à farmacoterapia tradicional. Objetivo: Avaliar o efeito da ETCC catodal (ETCC-c) sobre as convulsões induzidas por pentilenotetrazol (PTZ) no modelo de kindling, isolado ou em associação ao diazepam. Metodologia: 96 ratos Wistar divididos em 8 grupos: Sal-Sal; ETCC-Sal-Sal; Sal-PTZ; DZP3-PTZ; DZP0,15-PTZ; Sham-Sal-PTZ; ETCC-Sal-PTZ; ETCC-DZP0,15-PTZ. Os grupos ETCC foram submetidos a 10 sessões de tratamento (0,5mA/20min.) e cada 3 dias, receberam salina ou diazepam (0.15mg/Kg; i.p.), 30 minutos antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.), um total de 6 induções. Já o Sham-ETCC mimetiza o tratamento com ETCC, mas o aparelho está desligado. Grupos não submetidos à ETCC receberam salina, diazepam (3 mg / kg; i.p.) ou diazepam (0,15 mg /kg; i.p.) a cada 3 dias, 30 min. antes da administração de PTZ (50mg/Kg; i.p.) um total de 6 induções. Grupos que não receberam PTZ (Sal-Sal e ETCC-Sal-Sal) foram utilizados como controle total da técnica, para realização das dosagens de NGF e BDNF, e receberam salina e/ou ETCC com a mesma frequência e duração que os grupos submetidos ao modelo. Após a administração do PTZ, animais foram observados por 30 minutos quanto à latência para a primeira convulsão (LPC) com duração superior a 3 segundos e porcentagem de convulsão (%). Após o último tratamento, os animais foram eutanasiados, coletados córtex cerebral e hipocampo e avaliados os níveis de NGF e BDNF. Os dados de % foram analisados pelo teste Exato de Fisher, os dados de LPC por GEE seguido de Bonferroni e os níveis de NGF e BDNF por ANOVA-uma via seguido de Student-Newman-Keuls, considerando significativo quando $P \leq 0,05$. Este projeto foi aprovado pelo CEUA/HCPA (16-0265). Resultados: ETCC-c e ETCC-c+DZP aumentaram LPC e os níveis corticais de NGF, bem como ETCC-c+DZP aumentou os níveis de BDNF na mesma estrutura. Conclusão: ETCC-c, isolada ou associada à dose baixa de diazepam, tem efeito antiepileptogênico. Uma vez que neurotrofinas estão relacionadas com mecanismos de proteção contra danos após as crises de kindling e o brotamento de fibras musgosas – características do modelo – é possível sugerir que o efeito observado seja decorrente da indução de um processo de neuroproteção em ratos submetidos ao modelo de kindling. Unitermos: Estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC); Kindling; BDNF.

P1105

Malformação de Arnold Chiari: diagnóstico e evolução

Endaira Bianchi de Ribeiro, Rodrigo Costa Schuster - Centro Universitario da Serra Gaúcha (FSG)

Introdução: A Malformação de Arnold-Chiari (MCh), é uma anomalia congênita que consiste num alongamento do cerebelo e do tronco cerebral até a região cervical da medula espinhal, e é subdividida em quatro tipos. É considerada uma patologia rara e para que seja feito o seu diagnóstico são necessários múltiplos exames. O tratamento pode ser paliativo, para os danos causados pela patologia ou cirúrgico. Objetivo: Descrever o um relato de caso de paciente com diagnóstico de Malformação de Arnold-Chiari, a partir de dados retrospectivos de saúde, bem como o quadro atual. Metodologia: O estudo se caracterizou como descritivo do tipo "relato de caso", para isso foram avaliados antecedentes de saúde e aplicados testes ao pesquisado, como a Escala de Equilíbrio de Berg, o Teste de Tinetti, o Perfil de Saúde de Nottingham e Análise Cinemática da Marcha Bidimensional. Resultados: A paciente apresenta sequelas motoras, posturais e de equilíbrio, além dos deslocamentos ósseos resultantes da MCh tipo II e grande risco de queda. Conclusão: Os resultados apontados pelo estudo estão de acordo com as informações disponíveis na literatura, possibilitando uma análise mais detalhada dessa patologia, juntamente com uma avaliação da atual situação da paciente, visando agregar conteúdo no meio acadêmico sobre a MCh e manobras para o bem estar da paciente. Unitermos: Malformação de Arnold Chiari; Mielomeningocele; Malformações congênitas.

P1122

Efeito da terapia do espelho na recuperação sensório-motora do membro superior após AVC

Chen Chai Ling, Paula Pillar Pinto, Jessica Chagas Furtado, Rochelle Rocha Costa, Caren Luciane Bernardi - UFCSPA

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se pela má perfusão encefálica decorrente de um evento isquêmico ou hemorrágico, causando um distúrbio sensório-motor no membro superior (MS) contralateral à lesão. A Terapia do Espelho (TE) tem sido utilizada na reabilitação e seus efeitos relacionam-se à ativação de neurônios espelho e reorganização cortical. Porém, poucos são os estudos que investigam o efeito isolado da TE sobre a reabilitação desses indivíduos. O objetivo principal do estudo visa avaliar o efeito isolado da TE sobre a função motora, sensibilidade, força muscular e destreza do MS parético de pacientes após AVE. Trata-se de um ensaio clínico randomizado simples-cego (CAAE 43456615300005345). Foram avaliados dezesseis indivíduos com AVE crônico, de idade entre 30 e 80 anos, com comprometimento motor leve ou moderado no MS. Os sujeitos foram randomicamente alocados em: grupo intervenção (GI; n=8) que realizou 60 minutos de TE composta por exercícios bimanuais; e grupo controle (GC, n=8) que realizou 60 minutos do mesmo protocolo, porém sem o espelho. Ambos os grupos realizaram duas sessões por semana, durante seis semanas. Os participantes foram avaliados antes e após as intervenções, quanto ao desempenho sensório-motor do MS verificado pela Escala de Avaliação Fugl-Meyer, destreza manual pelo Box-and-Block Test, força de preensão